

# BC reafirma o câmbio flutuante e descarta retomada de "bandas"

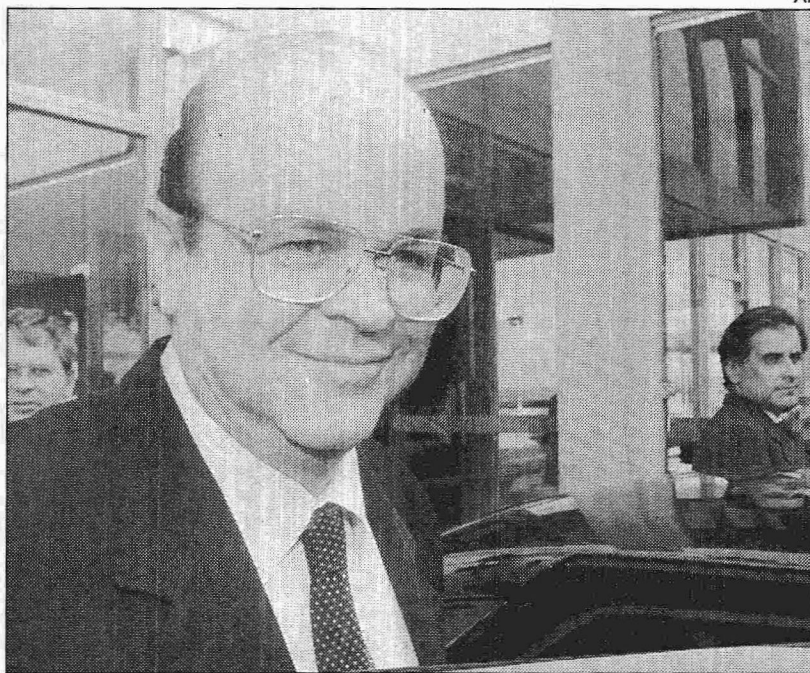
Chico Lopes diz que consenso mundial é deixar o câmbio sem amarras

Segundo o Banco Central, reservas estão em R\$ 36 bilhões



O presidente do Banco Central (BC), Francisco Lopes, re-afirmou ontem que o regime de câmbio flutuante é definitivo, desfazendo os rumores de que o Banco Central poderia voltar ao sistema de bandas flutuantes.

Ele disse que há um consenso entre os economistas de que no mundo globalizado, com a liderança de fluxo de capitais, só restaram as alternativas do extremo: o câmbio livre, adotado pela maioria absoluta dos países, e o câmbio fixo, como funciona na Argentina, onde a cotação do peso frente ao dólar é fixada em lei.



LOPES: "Lentos demais para as turbulências do mercado"

O governo planejava chegar gradualmente ao regime de câmbio livre. "Mas fomos lentos demais para as turbulências do mercado", reconheceu Lopes.

## Liberação

As reservas cambiais, que não serão mais usadas para segurar as cotações do dólar, estão em US\$ 36 bilhões. A liberação do câmbio, mesmo tendo ocorrido na turbulência e no improviso, pode ser implanta-

da com sucesso, acredita Lopes. Passada a primeira fase, ele afirma que os juros vão cair e a economia retoma o crescimento.

O impacto da desvalorização sobre a inflação ainda não pode ser quantificado. No México, metade da desvalorização foi repassado aos preços. Mas na Coreia, o impacto foi muito menor.

Lopes admitiu que a oferta de dólar feita pelo Banco do Brasil contribuiu para esfriar o

mercado. Mas evitou comentar se essa iniciativa fora acertada com o Banco Central, que continua fora do mercado. "Acho que eles podem ter feito um bom negócio", disse.

O diretor da Área Externa do Banco Central, Demóstenes Madureira de Pinho, comentou a entrada de dólares pelo câmbio comercial na quinta-feira, quando US\$ 240 milhões, foi um primeiro sinal de que os exportadores estão saindo da posição de cautela.

## Ajuste

Mesmo descontando duas grandes operações de entrada de dólares, o saldo de quinta ainda ficou em US\$ 156 milhões. "As linhas de financiamento para antecipação de contratos de câmbio ainda estão paralisadas, afirmou o diretor.

Os boatos de que o governo pode vir a ser obrigado a decretar moratória da dívida não fazem sentido, segundo Lopes. A dívida pública corresponde hoje a 40,9 % do Produto Interno Bruto (PIB).

O programa de ajuste fiscal acertado com o Fundo Monetário Internacional prevê a estabilização dessa dívida em torno de 44% do PIB. A desvalorização aumentar essa dívida, mas não a ponto de fugir ao controle, afirmou Francisco Lopes.